

A mulher mãe completa-se com a mulher nervosa. O nervosismo, mecanismo de reação à repressão sexual, é institucionalizado pela higiene, ao mesmo tempo que se institucionalizam os mecanismos compensatórios para a sexualidade masculina, colocando-os fora da casa, no bordel.

Freire Costa faz uma advertência: a ordem médica, segundo ele, tornou possível a exploração do corpo e do sexo de todos aqueles que, oprimindo, acreditaram-se acima da opressão. De todos aqueles que, extorquindo os oprimidos, nem por isso escaparam à extorsão.

Os méritos do livro de Freire Costa vem do fato de introduzir um ponto de vista crítico sobre o significado da urbanização higiênica, da normalização familiar, evidenciando sua relação com o controle do corpo e a estigmatização dos indivíduos. Talvez o contraponto que estabelece entre a sociedade colonial e a sociedade colonizada, na medida em que saliente o caráter repressivo da segunda, termine por deixar uma imagem menos vigorosa do autoritarismo patriarcal, do que era norma patriarcal.

De qualquer maneira, na sua obra, a família burguesa brasileira torna-se de repente transparente, e vemos apontar atrás dos traços retorcidos do machismo, da violência da repressão sexual sempre renovados, as formas veladas do patriarcalismo de nossos avós e bisavós, a herança mais duradoura que provavelmente nos deixaram.

Como um "pentimento" ou um fantasma, a família burguesa e a família patriarcal se desenham desvendadas por Freire Costa, e nos desafiam.

Elisabeth Souza Lobo

O VELHO E O NOVO – UM ESTUDO DE PAPÉIS E CONFLITOS FAMILIARES.

Salem, Tania

Petrópolis. Vozes. 1980. 240pp.
Ed. Vozes Petrópolis, 1980

Na literatura sociológica, em especial na que diz respeito à família no Brasil, há uma ênfase na diferenciação de papéis dentro do grupo familiar, seja no âmbito da divisão do trabalho seja no âmbito sexual e afetivo, ressaltando-se quanto a este último aspecto a existência de um "duplo padrão de moralidade" que rege comportamentos diferenciados para homens e mulheres. Essa literatura contudo não permitia um conhecimento mais aprofundado de como, no seio familiar, essas diferenças são vivenciadas pelos atores. Essa lacuna é superada pelo trabalho de Tania Salem, que através de uma pesquisa empírica analisa os papéis familiares tal como esses são desempenhados na relação entre pais e filhos, examinando os pontos de continuidade e ruptura verificados entre as gerações, bem como as contradições a que estão submetidos esses papéis.

A obra de Tania Salem, originariamente tese de

Mestrado apresentada no Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, consiste num cuidadoso trabalho de pesquisa e de análise dos dados obtidos através da realização de entrevistas em profundidade, com oito famílias de estratos médios e superiores, da zona sul do Rio de Janeiro, pesquisando-se pais e filhos adultos, totalizando trinta e nove entrevistados.

A obra divide-se em quatro capítulos: "Papéis Familiares: Perspectivas Teóricas"; "O Domínio Público"; "O Domínio Privado" e "Conclusões".

No primeiro capítulo, a autora se preocupa com a teoria dos papéis. Verifica, na obra de vários estudiosos, os conceitos de papel e conflito e nos mostra como se dá a introjeção de papéis sociais e os mecanismos deflagradores de conflitos. Ao especificar a aplicação dos conceitos dentro do contexto familiar, aponta a existência de dois princípios básicos: a matriz geracional e a matriz sexual, que devem ser consideradas na análise dos dados, afim de se obter a compreensão de como os atores vivem e manifestam suas representações frente ao trabalho, à educação e às suas relações familiares.

A análise dos dados da pesquisa encontra-se nos dois capítulos seguintes.

No capítulo "Domínio Público", a autora apresenta as famílias estudadas, fornecendo dados da biografia da geração mais velha, tais como origem sócio-econômica, histórico de vida ocupacional, grau de instrução e tipo de socialização. Esse procedimento permite apreender características comuns às famílias entrevistadas e fornece informações significativas para o entendimento do modo pelo qual homens e mulheres da geração mais velha encaram o trabalho extraordinário, fornecendo outrossim um *background* para compreender as expectativas que formulam com respeito aos filhos nessa área.

Comparando os dados (matriz geracional – matriz sexual), verifica as formas "femininas" e "masculinas" de lidar com o trabalho extradoméstico. Essa comparação permite a autora elucidar se, de uma geração para outra, os modos diferenciais dos sexos se relacionarem com o trabalho sofreu alterações e, em caso positivo, em que direção. Permite também, examinando os indivíduos do mesmo sexo em gerações diferentes, verificar os pontos de ruptura e continuidade geracional no significado que os atores femininos e masculinos imputam ao domínio público.

Depreende-se da biografia dos pais, a socialização diferenciada que homens e mulheres receberam acerca do trabalho. Assim, enquanto para os homens o trabalho é o fundamento de sua identidade social, as mulheres o encaram como um prolongamento do trabalho doméstico.

Quanto à geração mais jovem, embora divergências significativas apareçam no discurso de moças e rapazes, constata-se que ambos interiorizam a ideologia dominante, na qual ao homem é atribuído o papel de provedor, o que denota uma visão mais instrumental do trabalho para os rapazes.

Como muito bem é ressaltado pela autora, "as jovens em contraste com a geração mais velha vivenciam um momento histórico no qual se processa uma mudan-

ça de papel da mulher das camadas médias e superiores que, da exclusividade da esfera privada, começa a se dirigir para uma crescente participação no domínio público". Contudo, ao contrapor essas mudanças ocorridas com o "discurso dos atores pais e filhas é que se percebe que a mudança não é tão efetiva. No que tange especificamente às jovens verifica-se que entre a introjeção do modelo de papel apreendido e o 'novo' modelo que a sociedade aparentemente sugere e oferece instala-se antes uma experiência de conflito do que uma alteração efetiva na forma de conceber o papel tradicionalmente delegado à mulher".

Convém lembrar que representações diferenciadas no discurso das gerações, entre os sexos e no interior de cada sexo se devem também à classe social de origem; dessa forma, quando mulheres da geração mais velha se expressam diferentemente, tal expressão é fruto dos fatores que as levaram a se inserir no mercado de trabalho. Do mesmo modo a posição de classe permite a compreensão de oposições no discurso de pais e filhos. Enquanto os primeiros vivenciaram uma época de escassez, encontrando no trabalho o instrumento para sua mobilidade social, os filhos deparam-se com uma situação de abundância, o que lhes permite um ingresso tardio no mercado de trabalho, uma dedicação mais prolongada aos estudos, encarando o trabalho não exclusivamente como uma forma de sobrevivência, mas procurando nesse campo também uma gratificação pessoal.

No terceiro capítulo, "Domínio Privado", a autora examina a relação estabelecida entre atores no interior da esfera doméstica, o que em última instância lhe permite detectar a qualidade de vida em família. Examina nesse capítulo as formas diferenciais do controle exercido sobre rapazes e moças, controle este que incide sobre os estudos dos jovens e a sexualidade das jovens, e que constitui um pano de fundo para compreender as diferentes visões manifestadas por cada um dos sexos frente ao tema das relações familiares.

Encontra-se nesse capítulo a investigação dos assuntos que se constituem em temas básicos de conflitos

entre as gerações: amizade, namoro, comportamento sexual, consumo de tóxicos.

Mostra a autora que esses temas de conflitos entre as gerações convergem para um mesmo ponto, que diz respeito ao Projeto de Reprodução Biológica e Social, viabilizado através dos filhos. E embora filhos e filhas sejam importantes no projeto de perpetuação da família, cabem a cada um deles funções diferentes para a concretização desse objetivo. Para os rapazes, a concretização do projeto se dá através do trabalho e, para as moças, associa-se ao casamento. Transmitem-se dessa forma os valores da geração mais velha: filhos orientando-se para a atividade profissional, cabendo-lhes portanto o papel de provedores e de artífices de sua própria história, enquanto que as filhas são orientadas para o casamento e maternidade, objetivando-se a reprodução dos papéis paternos pela geração mais nova.

Através da análise dos temas de conflito, a autora conclui "que as fronteiras entre as perspectivas de mundo de pais e filhos não são estanques nem rigidamente segregadas. Esse fenômeno se explica pelas influências recíprocas que as duas gerações promovem entre si: se é verdade que os filhos incorporam grande parte da visão de mundo dos pais, estes também, de certa forma, entram em contato e mesmo digerem os novos itens da pauta normativa dos jovens. Quando isso de fato ocorre, o conflito e a desarmonia entre as gerações resultam não só em um 'reconstrução' da realidade individual, mas também em uma redefinição das relações familiares".

O rigor metodológico da autora e a riqueza dos dados apresentados tornam a obra de Tania Salem uma leitura obrigatória para os estudiosos de sociologia da família e para outros pesquisadores. Por outro lado, o fato da autora abordar problemas como: amizade, namoro, relações sexuais e utilização de tóxicos, torna essa obra de interesse impar a leigos (pais e filhos) que vivenciam tais problemas no seu cotidiano.

Oscarlina Maltese Rezende

A Associação Nacional de Educação (ANDE) editou uma publicação referente à Formação do Educador, reunindo contribuições de colegas ligados a diversas universidades do país que — por intermédio do Comitê Pró-Participação na Redefinição dos Cursos de Pedagogia, criado na 1ª Conferência Brasileira de

Educação, em Abril de 1981 — já se posicionaram sobre o assunto.

Solicite seu exemplar à ANDE, à Rua Bartira, 387 — sala 5 — CEP 05009, Perdizes, São Paulo, leia e opine sobre esse assunto de interesse de todos nós.